



Pesquisa Anual da Indústria da Construção 2022

PAIC

ISSN 0104-3412
© IBGE, 2024

A indústria da construção desempenha um papel crucial no desenvolvimento socioeconômico do País. Gera empregos diretos e indiretos; promove o aperfeiçoamento da infraestrutura física, com efeitos positivos sobre conectividade, acessibilidade, comércio e turismo; e atende necessidades habitacionais, elevando o nível de bem-estar social. Para compreender melhor a dinâmica desse setor vital, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE realiza anualmente, desde 1990, a Pesquisa Anual da Indústria da Construção - PAIC¹, uma iniciativa que visa a fornecer uma visão estrutural abrangente da indústria da construção brasileira.

Este informativo apresenta os principais resultados referentes à estrutura da indústria da construção do Brasil referentes ao ano de 2022². O texto apresenta, além da presente introdução, cinco seções abrangendo os seguintes aspectos: caracterização do valor de incorporações, obras e/ou serviços da construção, apresentados por seus segmentos de atividade econômica, e pela participação dos setores público e privado, além de uma análise de concentração de mercado; perfil do emprego na indústria da construção; estrutura dos custos e despesas das empresas do setor; *ranking* dos principais produtos da indústria da construção; e estrutura regional da produção e mão de obra das empresas da construção.

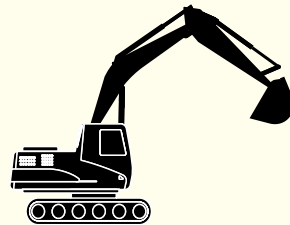
Conforme a Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE 2.0, a atividade de construção compreende as seguintes divisões: *Construção de edifícios* (divisão 41), *Obras de infraestrutura* (divisão 42) e *Serviços especializados para construção* (divisão 43). Para identificar alterações estruturais ocorridas nessa atividade, prioriza-se a comparação entre os resultados dos dois extremos de uma série de 10 anos: 2013 e 2022. Além disso, observa-se também a série histórica completa, que iniciou em 2007. Por fim, considerando os possíveis impactos econômicos ocorridos durante a pandemia da COVID-19, serão realizadas comparações tendo por base o ano de 2019.

A PAIC 2022 revelou os seguintes resultados principais: 174,7 mil empresas ativas ocuparam 2,3 milhões de pessoas, que obtiveram R\$ 79,6 bilhões em salários, retiradas e outras remunerações. Além disso, R\$ 439,0 bilhões foram gerados em valor de incorporações, obras e/ou serviços da construção. As quantias monetárias estão valoradas a preços correntes de 2022.

¹ Por decisão editorial, a partir da edição lançada em 2018, a publicação passou a ser divulgada em duas partes: a primeira corresponde a este informativo, que destaca os principais resultados da pesquisa, e a segunda é constituída por Notas técnicas, entre outros elementos textuais, apresentando considerações de natureza metodológica sobre a pesquisa. Outras informações sobre a PAIC encontram-se disponíveis no portal do IBGE na Internet, no endereço: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/industria/9018-pesquisa-anual-da-industria-da-construcao.html?=&t=o-que-e>.

² Os dados divulgados são referentes ao ano de 2022, tendo sido coletados em 2023 e divulgados em 2024.

Indústria da construção



R\$ 439,0
bilhões
Valor de incorporações, obras e/ou serviços da construção

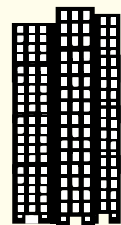
R\$ 415,6
bilhões
Valor de obras e/ou serviços da construção



R\$ 23,5
bilhões
Incorporações



2,3 milhões
Pessoas ocupadas



Número de empresas
174,7 mil

R\$ 79,6
bilhões
Salários, retiradas e outras remunerações



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Estruturais e Temáticas em Empresas, Pesquisa Anual da Indústria da Construção 2022.

O que é o valor das obras e/ou serviços da construção?

Esse conceito é utilizado para mensurar a produção de fato realizada pelas empresas da construção, uma vez que a PAIC tem um ano como referência enquanto a produção pode levar um período maior para ser concluída.

Soma dos custos e despesas incorridos no ano



Proporção do lucro estimado no orçamento técnico correspondente à execução das obras e/ou serviços da construção efetivamente realizados no período (ano)

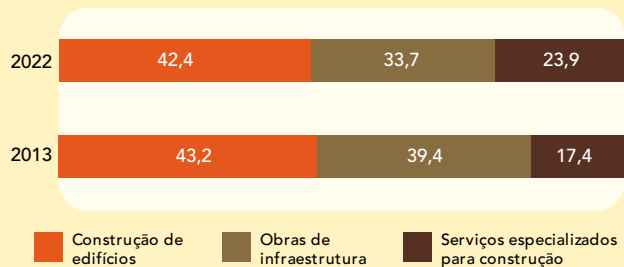
Por exemplo: o projeto de um edifício residencial estima uma receita de R\$60.000,00 após a conclusão da obra e venda de todos os apartamentos. Se em 2022 foi construído o equivalente a um terço dessa obra e foram gastos R\$200.000,00 em custos e despesas, o valor de obras no ano equivale a R\$200.000,00 + R\$60.000,00/3 = R\$220.000,00. Uma variável mais abrangente que o valor de obras é o valor de obras e incorporações, que soma ao valor de obras a receita de incorporações realizadas para construção de terceiros obtida no ano.



Caracterização do valor de incorporações, obras e/ou serviços da construção, por setor de atividade

Com base nos dados fornecidos pela PAIC, observam-se algumas mudanças no período de 2013 a 2022. Embora o segmento de *Construção de edifícios* tenha mantido uma participação relevante no valor total das obras ao longo dos 10 anos, sua proporção diminuiu ligeiramente, de 43,2% para 42,4%. Por outro lado, *Obras de infraestrutura* registraram uma queda mais acentuada em sua participação percentual, passando de 39,4% para 33,7%. *Serviços especializados para construção* apresentaram um aumento significativo, de 6,5 pontos percentuais (p.p.), atingindo 23,9% de participação em 2022, o maior da série histórica. Isso pode ser reflexo de uma crescente demanda por *expertise* técnica e serviços de alta especialização na execução de projetos de construção. Apesar do crescimento, esse segmento manteve-se como o terceiro da indústria.

Participação no valor de incorporações, obras e/ou serviços, por setor de atividade (%)

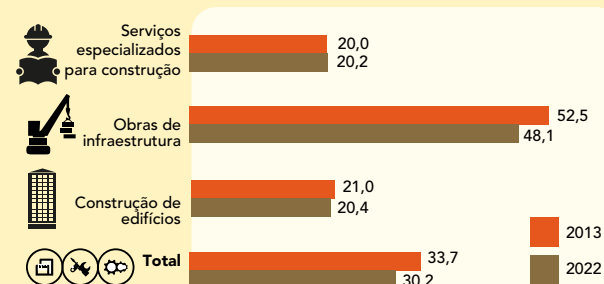


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Estruturais e Temáticas em Empresas, Pesquisa Anual da Indústria da Construção 2013/2022.

Em termos nominais, os resultados dos três segmentos, no valor das incorporações, obras e/ou serviços da construção, foram: *Construção de edifícios* com R\$ 186,1 bilhões; *Obras de infraestrutura* com R\$ 147,8 bilhões; e *Serviços especializados para construção* com R\$ 105,1 bilhões.

Os dados da PAIC também possibilitam a análise da origem (pública ou privada) do contratante dos serviços da construção. Em 2022, após quatro anos seguidos de queda, o setor público registrou um aumento de 4,1 p.p. na participação do valor de obras em relação a 2021, com 30,2% do total, patamar ligeiramente maior que o do ano de 2019 (ano pré-pandemia de COVID-19). Esse aumento foi impulsionado principalmente pelos segmentos de *Obras de infraestrutura* e *Construção de edifícios*, nos quais a participação do setor público atingiu 48,1% e 20,4%, respectivamente, em 2022, um aumento de 6,2 p.p. e 3,3 p.p., nessa ordem, em relação ao ano anterior. Contudo, analisando os últimos 10 anos da pesquisa, o setor público perdeu espaço, passando de 33,7% de participação em 2013 para 30,2% em 2022, com destaque para o segmento de *Obras de infraestrutura*, que perdeu 4,4 p.p. no período.

Participação do setor público no valor de obras e/ou serviços, segundo o setor de atividade (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Estruturais e Temáticas em Empresas, Pesquisa Anual da Indústria da Construção 2013/2022.

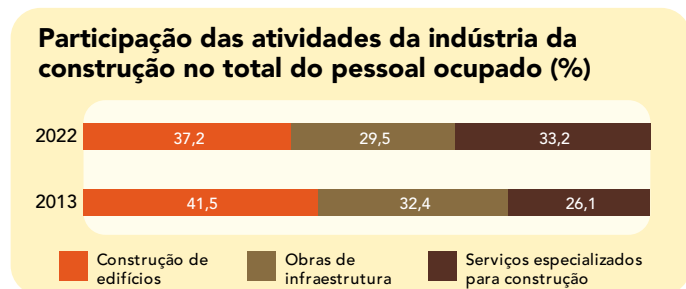
A PAIC 2022 registrou diminuição na concentração das empresas da indústria da construção em todo o País. O grau de concentração de mercado é medido pelo indicador “razão de concentração de ordem 8” (R8), que calcula o percentual do valor total das incorporações, obras e/ou serviços gerados pelas oito maiores empresas do setor. Em 2013, as oito principais empresas da construção respondiam por 10,1% do total do setor, enquanto, em 2022, esse número caiu para 3,5%, o menor valor da série histórica utilizando-se a CNAE 2.0, desde 2007. Entre 2013 e 2021, o indicador R8 no segmento de *Obras de infraestrutura* reduziu de 25,6% para 6,8%; em *Construção de edifícios* manteve-se estável, passando de 6,8% para 6,9%; e apresentou aumento em *Serviços especializados para construção*, cujo valor foi de 4,8% para 6,0%. Esta última variação não foi suficiente para alterar a tendência de queda desse indicador na indústria da construção.

O perfil do emprego na indústria da construção

As empresas da indústria da construção empregavam 2,3 milhões de pessoas ocupadas até o final de 2022, divididos da seguinte forma: 37,2% trabalhando na *Construção de edifícios*; 33,2%, em *Serviços especializados para construção*; e 29,5%, em *Obras de infraestrutura*. Nos últimos 10 anos, houve uma mudança significativa na distribuição de empregos entre esses setores: *Obras de infraestrutura* perderam terreno, passando do segundo para o terceiro lugar, enquanto *Serviços especializados para construção* cresceram, aproximando-se do segmento de *Construção de edifícios*, que permaneceu como o principal empregador ao longo de quase todo o período.

Em termos absolutos, houve uma queda do pessoal ocupado de 650,4 mil pessoas, uma diminuição de 21,9%, nos últimos 10 anos. Este valor foi influenciado principalmente pela redução do número de pessoas ocupadas de *Construção de edifícios*, que perdeu 367,9 mil pessoas (-29,9%) no mesmo período, mas ainda se manteve como o segmento de maior relevância em termos de empregabilidade. *Serviços especializados para construção* tornou-se o segundo maior segmento em termos de pessoal ocupado, com um total de

770,3 mil pessoas em 2022, apesar de ter apresentado uma queda de 0,8% em relação a 2013. Em relação ao período pré-pandemia do novo coronavírus, o setor da construção aumentou a empregabilidade em todos os anos desde 2019, acumulando um aumento de 411,6 mil pessoas, o que corresponde a 21,6% de crescimento.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Estruturais e Temáticas em Empresas, Pesquisa Anual da Indústria da Construção 2013/2022.
Nota: As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

Para compreender melhor o panorama do emprego nessas empresas, é útil examinar indicadores como a média de funcionários ocupados e a remuneração média mensal, medida em salário mínimo (s.m.)³. Em 2022, a média de funcionários foi de 13 pessoas por empresa, o menor número desde o início da série histórica. Essas pessoas receberam, em média, 2,2 s.m. por mês.

As empresas de *Obras de infraestrutura* possuíam o maior porte (42 funcionários em média) e o maior salário médio mensal (2,6 s.m.) entre os três grandes segmentos. No entanto, foi o que apresentou maior queda nos salários médios pagos nos últimos 10 anos, considerando-se o valor de 3,5 s.m. em 2013. *Serviços especializados para construção* registraram a menor média de funcionários (9 pessoas) e salário médio mensal de 2,0 s.m. *Construção de edifícios*, segmento com o maior número de empregados, registrou 12 pessoas ocupadas por empresa, recebendo 2,0 s.m em média.

Estrutura dos custos e despesas da indústria da construção

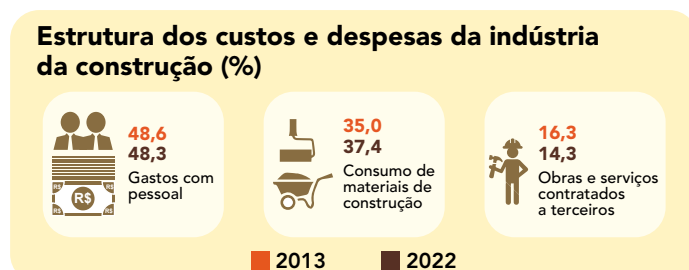
Na PAIC, os custos e despesas são categorizados da seguinte forma: consumo de materiais de construção; gastos com pessoal; obras e serviços contratados a terceiros; e outros custos e despesas. Para fins da análise deste informativo, será desconsiderado o item agregado de outros custos e despesas, e o foco se voltará apenas para as três maiores categorias.

Assim, a pesquisa revelou que gastos com pessoal foi o principal componente para as indústrias da construção, representando 48,3% do total em 2022. Essa categoria manteve sua posição desde 2013, sem alterar de forma significativa sua relevância ao longo do período, com queda de 0,3 p.p. Em seguida, consumo de materiais de construção foi o segundo item mais significativo, correspondendo a 37,4% dos custos e despesas do setor em 2022, mas sua participação aumentou em 2,4 p.p. desde 2013. Em terceiro lugar, estão as despesas com

obras e serviços contratados a terceiros, que perderam 2,0 p.p. nos últimos 10 anos, tornando-se responsáveis por 14,3% do total em 2022.

Realizando uma análise mais detalhada, a estrutura dos custos da construção no total do setor se reproduziu nos segmentos de *Serviços especializados para construção* e *Obras de infraestrutura*: os custos com pessoal se mantiveram como a principal categoria em ambos os setores, com destaque para o valor de 64,0% de importância desses custos no segmento de *Serviços especializados para construção*; enquanto, em *Obras de infraestrutura*, esse valor foi de 49,7%.

No segmento de *Construção de edifícios*, por sua vez, os gastos com materiais de construção figuraram como o principal componente dos custos, totalizando 44,9% em 2022, seguido pelos gastos com pessoal e obras e serviços contratados a terceiros, representando 38,7% e 16,5%, respectivamente.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Estruturais e Temáticas em Empresas, Pesquisa Anual da Indústria da Construção 2013/2022.
Nota: As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

Ranking dos produtos da construção

A PAIC é capaz de detalhar, para as empresas com 30 ou mais pessoas ocupadas, os diferentes produtos e/ou serviços oferecidos pela indústria da construção⁴. Por exemplo, uma empresa classificada pela CNAE como *Construção de edifícios* – por ter nessa atividade sua principal fonte de receita – pode também ter realizado, no ano de análise, obras relacionadas a infraestrutura. Dessa forma, a pesquisa permite avaliar o valor de obras gerado não pela classificação da empresa, mas sim por seus diversos produtos finais.

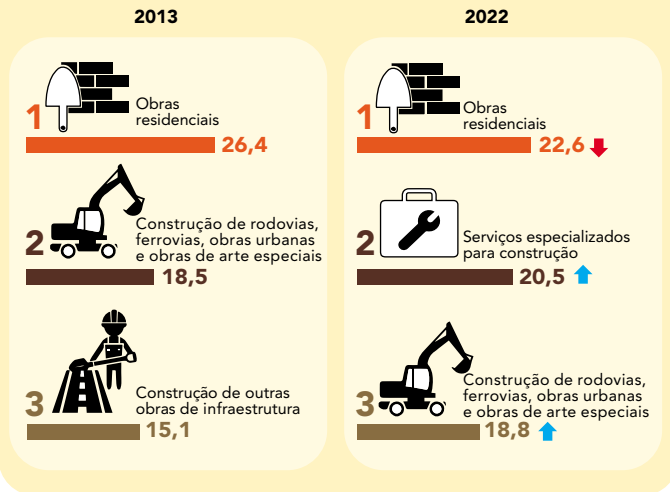
Para facilitar o entendimento, os produtos e/ou serviços da construção foram organizados em sete grupamentos⁵: incorporação de imóveis construídos por outras empresas; obras residenciais; edificações industriais, comerciais e outras edificações não residenciais; construção de rodovias, ferrovias, obras urbanas e obras de arte especiais; obras de infraestrutura para energia elétrica, telecomunicações, água, esgoto e transporte por dutos; construção de outras obras de infraestrutura; e serviços especializados para construção.

⁴ Para informações mais detalhadas sobre a Lista de Produtos e Serviços da Construção - PRODLIST-Construção, consultar o endereço: <https://concla.ibge.gov.br/classificacoes/por-tema/produtos/lista-de-produtos/prodlist-construcao>.

⁵ Para essa análise, a agregação de produtos seguiu a seguinte correspondência: Incorporação de imóveis construídos por outras empresas - PRODLIST 4110.2010; Obras residenciais - PRODLIST 4120.2040 + 4120.9020 + 4120.9040; Edificações industriais, comerciais e outras edificações não residenciais - PRODLIST 4120.2010 + 4120.2020 + 4120.2030 + 4120.2050 + 4120.9010 + 4120.9030; Construção de rodovias, ferrovias, obras urbanas e obras de arte especiais - CNAE 42.1; Obras de infraestrutura para energia elétrica, telecomunicações, água, esgoto e transporte por dutos - CNAE 42.2; Construção de outras obras de infraestrutura - CNAE 42.9; e Serviços especializados para construção - CNAE 43.

³ Valores calculados pela divisão dos salários, retiradas e outras remunerações pelo salário mínimo anual, cujo cálculo inclui o 13o salário, e, em seguida, pelo total de pessoal ocupado nas empresas. O cálculo do salário mínimo anual resultou no valor de R\$ 15 756,00, em 2022.

Ranking dos grupos de produtos com maior participação (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Estruturais e Temáticas em Empresas, Pesquisa Anual da Indústria da Construção 2013/2022.

Ao longo dos últimos 10 anos, as obras residenciais mantiveram-se como o principal produto na construção, com uma participação de 22,6% no total. Esse valor registrou uma queda de 3,8 p.p. entre 2013 e 2022. Uma mudança significativa ocorreu nesse período foi a ascensão dos serviços especializados para construção, que aumentaram sua participação em 6,1 p.p., passando para a segunda posição no ranking dos produtos mais relevantes na indústria da construção, ultrapassando construção de rodovias, ferrovias, obras urbanas e obras de arte especiais, que figurava na segunda posição em 2013 e terminou 2022 na terceira posição, com 18,8% de participação.

O grupo que registrou a maior queda no período foi o de construção de outras obras de infraestrutura – produto caracterizado, por exemplo, por plantas e instalações industriais (tubulações, redes de facilidades etc.), instalações esportivas, obras marítimas e fluviais (portos, marinas etc.), entre outros. Na terceira posição, em 2013, com 15,1% de participação, esse produto perdeu 5,9 p.p. até o ano de 2022, e figurou como o penúltimo produto em termos de relevância, com 9,2% de participação entre os sete grupamentos analisados.

Estrutura da indústria da construção nas Grandes Regiões

A PAIC também fornece dados referentes à distribuição regional do número de trabalhadores empregados e do valor das incorporações, obras e/ou serviços da construção para empresas com 5 ou mais pessoas ocupadas.

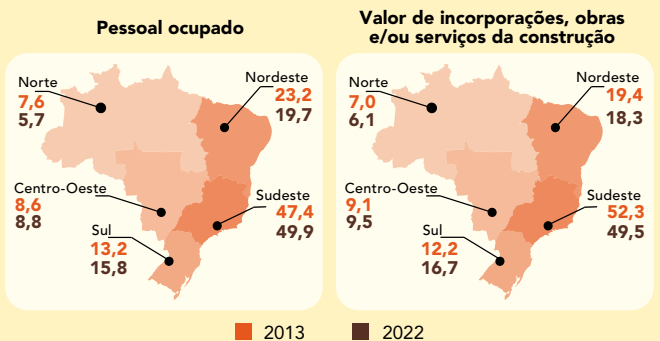
Em 2022, a Região Sudeste se manteve dominante em ambas as variáveis. Em termos de emprego, essa Região aumentou sua participação de 47,4% para 49,9% do total de pessoal ocupado no País. No entanto, em relação ao valor das incorporações, obras e/ou serviços da construção, houve uma redução na participação ao longo dos últimos 10 anos, de 52,3% para 49,5%.

A Região Sul foi a que apresentou o maior aumento em participação, de 4,5 p.p. entre 2013 e 2022, alcançando 16,7% do valor total gerado na construção. Apesar dessa elevação, figurou como a terceira Região do País. A Região Nordeste se manteve com o segundo lugar no ranking regional, apesar da queda de 1,1 p.p. em 10 anos, atingindo 18,3% de relevância. As Regiões Centro-Oeste e Norte também mantiveram suas posições, embora tenha sido observado um aumento de 0,4 p.p. da Região Centro-Oeste e uma redução de 0,9 p.p. de importância da Região Norte, que fecharam suas participações com 9,5% e 6,1%, respectivamente.

Quanto ao número de pessoal ocupado, não houve mudanças significativas no ranking das Grandes Regiões. O Sudeste continuou sendo o maior empregador, seguido pelas Regiões Nordeste, Sul, Centro-Oeste e Norte. No entanto, foi notável um aumento na participa-

ção da Região Sul e da Região Sudeste, que cresceram, nos últimos 10 anos, 2,6 p.p. e 2,5 p.p., respectivamente, atingindo 15,8% e 49,9%, nessa ordem, de participação no emprego da construção. O Nordeste, em 2022, representava 19,7% do total de trabalhadores empregados no País e manteve a segunda posição, mesmo tendo perdido 3,5 p.p. desde 2013. O Centro-Oeste cresceu 0,2 p.p., apresentando 8,8% de relevância, enquanto o Norte perdeu 1,9 p.p. e obteve 5,7% do total de empregados da construção no Brasil em 2022.

Participação do pessoal ocupado e valor de incorporações, obras e/ou serviços da construção, segundo as Grandes Regiões (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Estruturais e Temáticas em Empresas, Pesquisa Anual da Indústria da Construção 2013/2022.
Nota: As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

Expediente

Elaboração do texto
Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Estruturais e Temáticas em Empresas

Normalização textual
Centro de Documentação e Disseminação de Informações, Gerência de Sistematização de Conteúdos Informativos

Projeto gráfico
Centro de Documentação e Disseminação de Informações, Gerência de Editoração

Imagens fotográficas
Freepik

Impressão
Centro de Documentação e Disseminação de Informações, Gráfica Digital

Se o assunto é Brasil,
procure o IBGE.

[/ibgeoficial](#) [/ibgeoficial](#) [/ibgeoficial](#)

[/ibgecomunica](#) [/ibgeoficial](#)

www.ibge.gov.br 0800 721 8181

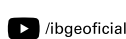
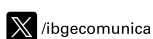
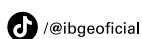
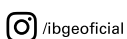
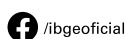


Saiba mais sobre a pesquisa

SIGA O IBGE NAS REDES SOCIAIS E CONHEÇA MAIS SOBRE O BRASIL



APONTE SUA CÂMERA PARA OS QR CODES,
ACESSE, USE E COMPARTILHE



www.ibge.gov.br 0800 721 8181



MINISTÉRIO DO
PLANEJAMENTO
E ORÇAMENTO

